



# Chuva não desanima a Porto da Pedra

## Escola de SG falou da importância das baianas, matriarcas do samba

**Nathalia Lugão**

nathalia.lugao@ofluminense.com.br

Empolgando a arquibancada e o público que enfrentou uma forte chuva nesta sexta-feira (21) para acompanhar de perto o desempenho da escola, a Unidos do Porto da Pedra sonha com a sua volta à elite do carnaval no ano que vem. Com o enredo “O que é que a Baiana tem? Do Bonfim à Sapucaí” a escola homenageou a história das baianas, matriarcas do samba.

Com belos carros e fantasias, o Tigre, quarta a escola a pisar na Marquês de Sapucaí, trouxe à avenida 1.500 componentes, 20 alas e quatro alegorias. A frente da Bateria Ritmo Feroz pelo segundo ano consecutivo, a rainha Kamila Reis veio esbanjando sua beleza e uma fantasia luxuosa de R\$ 30 mil. Mesmo na chuva, a rainha de bateria está convicta de que a escola foi a avenida com muita alegria e harmonia.

“A chuva são gotas de felicidade, não atrapalha em nada. Temos a característica de mostrar muita força e garra na avenida, ensaiamos muito para isso. A comunidade está feliz e cantando muito, nós vamos brigar pelo título este ano”, contou Kamila Reis.

Estreando no comando da comissão de frente, Carlinhos de Jesus revelou que a ideia inicial não pode ser executada por falta de recurso, mas que não faltou criatividade para um plano b.

“Quanto maior a dificuldade mais aflora a criatividade. Nós conseguimos desenvolver um trabalho em cima da dança, da mãe sofrida, da mulher oprimida, falando das mortes das mulheres, da acusação, do preconceito e da dificuldade do dia a dia em que elas enfrentam, mas que são guerreiras e conseguem chegar ao final com uma grande vitória. Temos as mulheres oprimidas por mãos que acusam e a mão que bate”, contou Carlinhos de Jesus.

Mesmo com um rotineiro histórico que a Porto da Pedra vem enfrentando problemas financeiros com a Prefeitura de São Gonçalo em relação aos subsídios, a rainha de bateria da Ritmo Feroz relatou que isto não foi um problema para a escola.

“Isso só nos deu mais forças e nos incentivou a brigar mais pelo título. Nós corremos atrás, queremos ganhar mes-

mo sem ajuda da prefeitura, lutando com muita garra. O nosso símbolo é o tigre, o que diz muita coisa. Vamos em busca de levar o título para a comunidade”, acrescentou Kamila Reis.

No sexto setor, representando a folia do carnaval na Bahia, o muso da Porto da Pedra, Fabio Alves, veio à Marquês de Sapucaí com uma fantasia de led iluminando ainda mais a Avenida. Segundo Fábio, o Tigre precisou lutar contra o tempo para finalizar as fantasias.

“Estamos bem confiantes. Nós temos um dos melhores sambas e só vai depender de nós, agora está na mão das escolas. A nossa comunidade está muito afim de voltar para o grupo especial e acho que nós merecemos isso. A confecção das fantasias foi luta por luta para conseguirmos fazer um carnaval legal, algumas fantasias chegaram em cima da hora, não podemos tapar o sol com a peneira mas tentamos resolver tudo”, relatou Fábio.

Com suas irreverentes fantasias e mantendo a tradição de as manter em sigilo, Mestre Pablo, que comanda a Bateria Ritmo Feroz, homenageou o Preto Velho e ressaltou sua bateria coreografada no carnaval de 2020.

“Sempre temos uma surpresa, tem que ter. Temos que transmitir uma vibe bacana para quem está aqui nos assistindo. Temos duas bossas, dancinhas, paradinha, preto velho e vamos buscar os 40 pontos para São Gonçalo”, disse o mestre.

Arrastando foliões de diferentes pontos para a Sapucaí, a Unidos do Porto da Pedra trouxe o aposentado Julio Cesar, de 64 anos, diretamente de Porto Alegre ao Rio para representar o Tigre. Em um enredo e desfile dedicado às mulheres, o mesmo contou o prazer e satisfação de representar o gênero feminino.

“As mães brasileiras são um exemplo com o que elas passaram desde a chegada da Bahia até o carnaval. A poderosa energia que temos do samba é contagiante. Uma amiga nossa fazia um trabalho na escola e eu acompanhava desde que um enredo sobre circo do Carequinha foi apresentando e ele era o meu ídolo de infância, e desde então venho todos os anos desfilar pela Porto da Pedra”, ressaltou Júlio César. ■



## Atrasos e problemas

A Acadêmicos de Vigário Geral foi a responsável por abrir os desfiles das escolas de samba da Série A. A agremiação trouxe um desfile com o enredo “O Conto do Vigário” para a Marquês de Sapucaí. Em um desfile animado e recheado de críticas à política brasileira, o enredo chamou atenção para o “jeitinho brasileiro”. Este foi o primeiro desfile da agremiação na Marquês de Sapucaí desde 1996. O desfile teve seu início atrasado em 15 minutos por conta das fortes chuvas. No entanto, a apresentação aconteceu sem transtornos e dentro do tempo máximo de 55 minutos.

A segunda escola a desfilar foi a Acadêmicos da Rocinha, que apresentou o enredo “A guerreira negra que dominou dois mundos”, sobre a escrava Maria da Conceição, a Maria Conga. Ela é uma figura adorada na cidade de Magé, onde Maria fazia parte de um Quilombo. Outro destaque do desfile foi uma ala composta somente por deficientes visuais, que estavam auxiliados por seus guias. O objetivo era representar a luta por direitos após a alforria de Maria. Embora tenha encerrado o desfile com 54 minutos, problemas em uma alegoria deixaram a escola com um buraco no desfile em alguns momentos.

A Unidos do Ponte fez um desfile mitológico e religioso. O enredo “Elos da eternidade” contou a história das formas que o ser humano procura para conseguir se conectar com o mundo abstrato. A passagem pela passarela do samba aconteceu debaixo de chuva. A estátua de Zeus, presente na primeira alegoria, teve problemas e quase ficou sem a cabeça.

A quinta escola de samba a passar pela Sapucaí foi a Renascer de Jacarepaguá, que trouxe o enredo “Eu que te benzo. Deus que te cura”. A ideia era falar sobre a diversidade de manifestações espirituais representada na figura das benzedeiras. O segundo carro alegórico teve que ser empurrado.

A Império Serrano fechou o primeiro dia de desfiles. A quarta maior vencedora do Grupo Especial enfrentou diversos problemas. O enredo “Lugar de Mulher é onde ela quiser” exaltou a força das mulheres na sociedade e homenageou as figuras femininas de sua história, como Dona Ivone Lara e Maria do Jongo, uma das fundadoras do Império. As baianas desfilaram sem as saias. Segundo a escola, houve um problema na costura. Diversas alegorias e fantasias estavam inacabadas e o abre-alas teve que ser empurrado.

Douglas Macedo

Alex Ramos

Alex Ramos